

Handwritten signature

A

VERDADEIRA REVOLUÇÃO

de Paulo Dutra da Silva

Red scribble

Green scribble



PATRIA-NOVA
1 9 3 5

ART

A

VERDADEIRA REVOLUÇÃO



PATRIA - NOVA
1 9 3 5

1. "É gigantesca a revolução que o mundo moderno atravessa", asser-ta Berdiáeff em sua *Nova Idade Média*; e acrescenta: "Não se trata de uma revolução comunista, mas de uma verdadeira revolução espiritual".

2. No cenário político do mundo divisamos em cada país grupos ar-regimentados, que se degladiam na conquista do poder.

3. A luz mortíça do confuso panorama, mais iluminado aqui e além pelo furtivo e acabrunhador clarão dos canhões, distinguimos as côres, as tendências e os ideais que animam essa serie infinita de partidos.

4. Enfileiramos seus nomes pomposos, arrevezados e de significação duvidosa; cotejamos seus programas, em cujos pontos brigam sempre a pala-vra e consciencia dos arautos; constatamos a coexistencia aparentemente inex-plicavel de partidos identicamente programados; observamos as dissociações, as fusões e as metamorfoses; e não podemos deixar de concluir que as cor-rentes politicas se classificam em tres grandes grupos, de acordo com o seu grau de espiritualidade e de sinceridade.

5. O primeiro, é violento nas ideias e na ação; extremo e radical em suas conclusões materialistas; pagão na vingança; sincero nas expansões, que se assentam solidamente nos contrastes da vida real; forte, argamassado com o sofrimento destrezado; impetuoso, por ser uma reação; errado porque arvora a bandeira do terror e da vingança em nome da justiça; falho porque lhe falta o espirito, porque lhe falta a Patria, porque lhe falta Deus; é a ditadura into-leravel da violencia.

6. O segundo grupo é o mare magnum liberal democratico; com raras ex-cepções é a avalanche dos comodistas servis, que confundem Patria e esto-mago, bem comum e o proprio bolso, serviço ao Estado com servir-se do Estado; é a serie interminavel dos que tomam de Deus o bastante para justi-ficar a inconsciencia; é a cadeia de nulidades, habilmente manejada pelas mãos invisíveis da super-nação; é a imensidade dos que tratam os deserdados com falsa caridade em vez de lhes dar o que é de justiça; este grupo só tomará conhecimento da realidade quando esta lhe invadir a casa.

7. É em nome do terceiro grupo, do grupo realista, que vê o homem como ele é, de alma e corpo; do grupo que lhe não reconhece apenas os direitos, mas tambem os deveres para consigo mesmo, para com a familia, a sociedade e a Patria; do grupo que coloca Deus acima de tudo e afirma a necessidade de uma religião para o Estado, como para o individuo; é em nome da Ação Im-perial Patrianovista Brasileira que vos falamos.

8. É para estudarmos juntos o primeiro ponto do programa de Patria Nova: — *Respeito e prerrogativas essenciais á religião tradicional dos brasileiros* — em suas logicas e naturais relações com toda a doutrina patrianovista, que nos defrontamos.

Preambulo

9. Por ser este assunto de importancia capital, foi o primeiro estudado pelo S.C.I.P.; sobre elle se estenderam em varios numeros da revista "Patria-Nova", os Supremos Conselheiros Dr. Manoel Marcondes de Rezende e Dr. Joaquim P. Dutra da Silva, encarregados dessa espinhosa missão da primeira hora.

10. Apesar desse acurado trabalho, e talvez pela raridade actual dos primeiros numeros da nossa revista, o ponto inicial do programa patrianovista, em que afirmamos a base essencial de toda a estrutura do futuro Estado: "A Religião Catolica como religião do Estado, com todas as suas consequencias", tem sido incompreendido por muitos, que, presos ainda ao virus liberal, julgam despotica essa disposição, e vêm logo, além das divisas patrianovistas, a Igreja Catolica, com seus Padres e Bispos, a fazer e dirigir a politica do País.

11. Não são raros tambem os que reconstituem o quadro do padroado do regimen desaparecido em 1889, vendo desde logo o Tesouro Nacional a sustentar a Igreja, os Ministros de Deus reduzidos á categoria de funcionarios do Estado, e o futuro Imperador a nomear Padres e Bispos e a intervir indebitamente na seara espiritual.

12. Devemos fazer saber a estes baralhadores das finalidades da Igreja e do Estado que, no cumprimento do primeiro ponto do programa patrianovista, nada mais pretende o Estado Imperial, que realizar dois deveres impostos pelo Direito Natural e pela concepção da vida que o norteia:

1.º — adotar uma religião sobre-natural, porque vai reger a vida civil de homens norteados por principios sobre-naturais;

2.º — adotar a religião catolica, porque as suas verdades são o alimento espiritual dos brasileiros desde o berço da Patria.

13. Quando Patria-Nova colocou no seu programa este ponto essencial, não foi para que o Estado venha a realizar, em larga escala official, o absurdo vivo que hoje constitui a maior parte da sociedade: o grande bloco daquelles cuja vida está em perpetua guerra com a propria razão.

14. Não foi para colocar o Santo Nome de Deus no preambulo constitucional, como o Divino Réu no pretorio de Pilatos, mas para que a Nação possa viver as leis de Deus através das suas proprias leis, e possam os brasileiros ter a liberdade do direito de ser catolicos, e não sejam coagidos á liberdade de o não ser.

15. Não foi para lançar em nome de Deus uma legislação pagã, maçonica e judaica, mas para informar na justiça e na caridade cristãs a páua de vida de um povo.

16. Não foi para cometer o sacrilegio de satanizar a Patria em nome de Deus, fazendo-a romper com seu berço catolico, seu viver catolico, suas guerras gloriosas contra herejes conquistadores, enfim, com sua tradição catolica, com tudo aquilo que os livrescos e sabichões apelidam de ignorancia e superstição; mas para esclarecer esse grande amor do brasileiro por Jesus Cristo, por Sua Igreja, pela Virgem-Mãe, pela Santa Cruz.

No campo pedagogico

17. Foi para cooperar na recristianização da familia, da escola, da officina, do escritorio, do balcão, do capital, restabelecendo o inalienavel papel educador da Igreja e da Familia, que o Estado não pode e não deve usurpar.

18. Não foi para permissões constitucionais de um ensino religioso hipotético nas escolas officiais, superado pela celebração carnavalesca official nos jardins da infancia e nas escolas primarias do governo, com bailes á fantasia e cordões.

19. Esse catecismo é anulado pela anarquia mental da cathedra ginasial, cujo importante papel educativo está sendo a criação e a proliferação de duvidas e vicios no intellecto e nos costumes da juventude patricia.

20. Tal ensino religioso é ridicularizado pela perversidade judaico-maçonica de quasi todo o corpo docente superior, agora recrutado entre os agentes internacionais mais em evidencia, ou de importação directa.

21. De etapa em etapa, a falsa ciencia, agulando paixões, não só arranca da mocidade brasileira os mais delicados sentimentos manifestados e desenvolvidos no sagrado ambiente da familia, mas transforma essas esperanças de pais pobres e lutadores, no seu mais terrivel flagelo, porque lhes baralha as ideias e carboniza o coração.

22. Os pais brasileiros pagam, e pagam caro, a demolição e o enterro moral e intellectual desses edificios queridos, cuja construção lhes custou uma vida de lutas e sobressaltos.

23. E a essa coleção de saladas mentais, que servem de cobaias para as experiencias e inoculações científicas mais-extravagantes, dá-se a pomposa denominação de

"Universitarios".

24. Mas, qual o intellecto bem intencionado, honesto, construtor, equilibrado, que já concebeu sequer a ideia de uma Universidade sem unidade de doutrina, sem a base indispensavel e rigida de uma unica filosofia directora, em que vão todas as ciencias buscar os principios, e contra cuja contestura se esboroam as falsas teorias?

25. Percorramos a historia da humanidade, e jamais encontraremos uma Universidade que não corresponda a uma escola filosofica, mesmo na Russia dos Soviets.

26. Si é possivel compor o quadro cerebral como um mosaico de ciencias, sobre a base de uma mesma filosofia, é obra de louco querer analisar esse mesmo quadro, observando cada detalhe através de um prisma diferente.

27. O Estado Patrianovista, cumprindo o primeiro ponto do seu programa, virá restabelecer a ordem em sua logica hierarquia, nesta, como em todas as questões.

28. O que hoje divisamos, diz-nos o espirito analista do Dr. Manoel Marcondes de Rezende, illustre companheiro de lutas: "É um estado onipotente, arvorar-se em mestre-escola, e, com mãos inescrupulosas usurpar os direitos imprescritiveis dos pais e os divinos da Igreja; assistimos a um des-

potismo do Estado que viola a liberdade de consciencia dos pais, impondo aos filhos uma educação estatista; um Estado, que subverte a hierarquia natural da ordem, colocando a ordem humana acima das ordens natural e sobrenatural". (Do Absolutismo Pedagógico; tese apresentada ao Congresso de Educação, promovido pelo Centro D. Vital de São Paulo, em Outubro de 1931).

29. A conclusão Patrianovista sobre este magno problema é insofismavelmente a seguinte: Qualquer ordem que se venha a estabelecer no Brasil, mesmo a monárquica, sem a unidade católica do pensamento, trará em si o germen da desordem.

30. Ou mais concisamente: É inútil realizar a unidade da Patria em qualquer terreno, si a não procurarmos consolidar pela unidade católica no pensar de seus filhos.

31. Estamos a ouvir aquelas perguntas que brotam espontaneas, e que só irão murrendo quando já em ato o regimen patrianovista, porque se não de satisfazer automaticamente.

32. O caso mais interessante a considerar seria o de filhos de pais pobres não católicos, cuja vontade não fosse o ensino da religião católica, corrente nas escolas publicas; o Estado Patrianovista que verbéa o Estado Leigo pela imposição do laicismo, não poderá deixar de respeitar o direito natural dos pais, e, sem transigir com os seus principios, auxiliará a instrução dessas crianças nas escolas confessionais respectivas.

Capital e Trabalho

33. Passando ao terreno desordenado do capital e do trabalho, em que se debate a humanidade desde o nebuloso prologo da chamada revolução francesa, de 1789, filha natural da Reforma, mais se evidencia a importancia do nosso 1.º artigo.

34. A volta da humanidade á organização profissional corporativa, que deu á Idade Media uma vida de paz e prosperidade, e que fez o esplendor da civilização humana sob São Luis, rei de França, não é mais que a readoção dos principios da Igreja, informadora daquela civilização, caluniada e denegrida pela maçonaria judaizante.

35. Em seu magistral trabalho: "Organização Profissional", assim remata Paim Vieira, emérito lutador patrianovista:

"Perfeitamente consciente de que só o sindicalismo cristão, tal como expusemos na primeira parte deste livro, oferece reais e iguais garantias a todos os cooperadores da produção e remove, em definitivo a lúta de classes em qualquer terreno, no primeiro ponto do seu programa (Patria-Nova) afirma o Credo, dando privilegio ao catolicismo como religião nacional".

5

"De fato, a estrutura sindical, por si só, é impotente para conter a ambição humana desprovida do sentimento cristão, que procuraria viciá-la ou rechassá-la como indesejável".

"Posto que admiravelmente arquitetado, só o espírito cristão é que pode animar e tornar eficiente o sindicalismo organico;

"O espírito cristão é bem a estrada firme e certa que deve conduzir, ao remanso da prosperidade e da harmonia, esse engenho social".

.....

"Firmemos que: sem religião católica e sem rei não pode haver corporativismo perfeito e duradouro".

.....

"Sem credo nem rei não ha Corporativismo".

36. E de fato; qual o espírito liberal, judeu, maçônico, marxista, capaz de arrancar ao capitalismo a usura escorchante, o menosprezo pelo direito á vida dos seus semelhantes, o espírito escravocrata, que rebaixa o trabalho a mercadoria, e põe em paralelo o homem e a maquina?

37. Qual a torça gigantesca que ha de torcer a filantropia exhibicionista dos donativos pomposos para convertê-la na justiça cristã do salario?

38. Qual a poderosa causa que ha de recolocar o homem no seu verdadeiro lugar de chefe [responsavel] pela vida de familia, reconduzindo ao lar a mulher, e recolocando na primeira plana das preocupações do casal a educação cristã da próle?

39. Em nome de que principio saneador se não de abater os trusts e os cartéis, se ha de transformar o despotismo economico hodierno, na justiça cristã da distribuição das riquezas, fazendo esquecer aos poucos a justa revolta da multidão dos vencidos contra a meia dúzia de vencedores na livre concorrência?

40. Em que principios superiores poderá o Estado inspirar-se e escudar-se para dirigir a economia, reftreando com energia os abusos do capitalismo, mesmo cristão, e fazendo parar no justo termo a natural reação da classe pobre?

41. E' Leão XIII que nos responde categoricamente pela Rerum Novarum: "Se pode curar-se a sociedade humana, só se curará voltando á vida e instituições cristãs"; e mais: "São de absoluta necessidade duas cousas: A reforma das instituições e a emenda dos costumes" trecho sabiamente comentado por Veiga dos Santos, o inspirador e iniciador da nossa cruzada, em sua coletanea "Para a Ordem Nova".

"Aqui vemos que o Papa apregôa o Estado Novo, anti-individualista, anti-liberal, anti-democratico; Estado Novo esse ainda comicamente repellido pelas mentalidades fôsseis que, no Brasil por exemplo, desejam eternizar a estulticia liberal-democratica que nos ha custado muitas dores, lagrimas, sangue, dinheiro, perdição eterna de almas, desmoralização em todos os campos, desinteligencias nacionais, deseducação do povo, descatholicização das massas nacionais, atitudes dubias em todas as classes, fazendo-nos uma Nação pehorada e anarquizada".

42. E' Pio XI, gloriosamente reinante, quem no-lo reafirma: "Si examinarmos as coisas mais a fundo, veremos á evidencia, que esta restauração social tão ardentemente desejada, não se pode obter sem previa e completa renovação do espirito cristão, do qual miseravelmente desertaram tantos economistas; porque sem ela seriam inuteis todos os esforços e fabricariam não sobre a rocha, mas sobre a areia movediça."

43. E' a Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro que, no começo do seculo nos pinta este quadro de cores carregadas:

"Tão triste é o quadro de nossos males presentes e tão mal assombrado é o futuro que se nos levanta diante dos olhos, que reputamos insufficientes para impedir nossa ruina todas as diligencias da industria humana, por maiores que sejam os esforços, e por mais sinceros que sejam os desejos e diligencias do Supremo Magistrado e dos illustres cavalheiros que dirigem os destinos da Nação, se do céu não vier um remedio extraordinario. Fugiu a confiança da sociedade, extinguiu-se o respeito á autoridade em si, dissolve-se a harmonia nas familias, multiplicam-se com pavorosa frequencia homicidios, roubos, sacrilegios e outros crimes nefandos, de que anteriormente havia apenas noticia; o interesse material, e ás vezes sordido, parece ser o movel unico dos atos publicos e particulares, sem se fazer caso nenhum da justiça, do dever, da consciencia, nem de Deus, sintoma manifesto de dissolução social; porque saltando a religião, segue-se a destruição do povo".

"A estes males fazem companhia outros não menos sensiveis; enormes e frequentes prejuizos pela má fé de uns e ineptia de outros, que precipitam na miseria familias inteiras, deixando sem pão e sem abrigo pobres viuas, velhos invalidos, innocentes orfãos; epidemias desoladoras e invadir regiões anteriormente preservadas; a baixa e quasi extinção do credito nacional; a alta

e exageração de preços do que se consome, sem se aumentarem os meios de honestos lucros, vendo-se o povo obrigado a comprar pelo triplo e quadruplo do preço anterior objêtos de necessidade para o sustento e decencia da vida".

"... Se a este quadro carregado de miserias fisicas e morais ajuntarmos as lutas de sangue, que se hão multiplicado entre irmãos, as sedições frequentes, as revoluções reiteradas, ora em um ponto, ora em outro, deste país, antes pacifico e tranquilo, fazemos de concluir que a mão de Deus nos flagela, e que se não cuidarmos sèriamente de aplacar sua justa indignação, teremos a sorte que tiveram sempre os povos prevaricadores, desaparecendo do mapa das nações independentes e autonomas".

44. Si eram assim carregadas as cores do falar cristão em 1906, em que termos irá falar o Concílio do proximo ano a se realizar no Rio de Janeiro?

45. Ainda no campo em apreço, "a solução corporativa cristã para as desordens entre o capital e o trabalho", é a seguinte a palavra de Pio XI, preconizando o sistema, e verberando o Estado Providencia:

"Ao falarmos na reforma das instituições temos em vista sobretudo o Estado; não porque dele deva esperar-se todo o remedio, mas porque o vicio do já referido "individualismo" levou as coisas a tal extremo, que, enfraquecida e quasi extinta aquella vida social outrora rica e harmonicamente manifestada em diversos generos de agremiações, quasi só restam os individuos e o Estado. Esta DEFORMAÇÃO DO REGIME SOCIAL NÃO DEIXA DE PREJUDICAR O PROPRIO ESTADO, SOBRE O QUAL RECAEM TODOS OS SERVIÇOS DAS AGREMIÇÕES SUPRIMIDAS E QUE VERGA AO PESO DE NEGOCIOS E ENCARGOS QUASI INFINITOS".

Justiça

46. No terreno da justiça ha de o artigo 1.º intervir no sentido de lhe cristianizar os principios, tornando-a reformadora de costumes além de correctiva, quer na parte corporativa quer na comum.

47. "Partindo do principio fundamental de que o delinquente, o condenado legal é um ser moral, por conseguinte, racional e livre, não obstante a queda, êle poderá reabilitar-se moralmente, movido não pela coacção externa e muito relativa da supressão da liberdade fisica, movido, porém, pela inci-

tação interior da sanção da consciencia, que fêre o mais intimo refolho da individualidade moral e psicologica, pois que atinge o ato moral em sua fonte mesma que é a vontade livre do agente".

48. "O livre arbitrio é a nota especifica do ser moral" porque "pode atingir o seu fim por meios livremente escolhidos".

49. Do exposto se nos afiguram de notoria insuficiencia as sanções legal e social como motivos de reabilitação e expiação; como preservativos do vicio e dos erros que afetam a ordem social; e "como corretivo de infração das leis civis e penais", porque a "sua aplicação" está "sujeita às contingencias da justiça humana" cuja argucia atinge "apenas os atos exteriores".

50. Não podendo o juiz "conhecer as intenções" do culpado, não ha proporcionalidade entre a culpa e a pena, com grave dano da justiça.

51. Esta não será portanto a "igualdade matematica" desejada pelo liberalismo, mas apenas "uma proporção equitativa como divisoou o genio profundo da filosofia tomista".

52. Nem "a sanção da consciencia", que é "superior às sanções legal e social", atingirá a justiça plena, "si não for completada pela crença da sanção divina".

53. "A sanção religiosa tem seu principio subjetivo na "consciencia pessoal que o homem tem de sua dignidade moral e das condições éticas de sua unidade religiosa com Deus" (Les lois de l'ordre social — F. Schutzenberger).

54. Tal consciencia "só pode ser despertada pela educação religiosa", cujos ensinamentos lançam o culpado "para Deus como seu Fim Supremo"; "só a religião pode tocar-lhe a alma com os dedos divinos", e transformar, lhe o ser. (Nota: As expressões entre aspas são das pgs. 78/89, do n.º III, vol I, de Março de 1930, da Revista Patria-Nova).

55. E' tambem em nome do primeiro artigo do seu programa, que o Estado Patrianovista porá por terra com essa instituição imoral da justiça criminal hodierna: "o corpo de jurados"; "os juizes de fato".

56. Si ao Juiz de Direito, que tem o processo em mãos, com todas as provas que a justiça exige e permite; cuja função especial é inteirar-se do feito para o julgar; que dedica a sua competencia e o seu tempo ao estudo e ao serviço da justiça; si ao Juiz de Direito, assim aparelhado para julgar, só é dado homologar a sentença proferida por sete leigos na materia, que ali vão conhecer de oitiva o processo, que ali vão deturpar a justiça, pela simples razão liberal-democratica do julgamento do réu pelos seus pares, é fatal que essa justiça perca a sua finalidade.

57. Que se ponham em campo todas as policias preventivas do mundo, com a aparelhagem mais moderna e eficiente; jamais poderemos emparelhar esse conjunto com aqueloutra policia preventiva dos caractéres: "a educação religiosa".

Classes armadas

58. O soldado, em geral, não é o animal adestrado para as brigas em perspectiva, a ser jogado pelo Estado contra os inimigos internos e externos, mas o elemento de ordem que deve ser homem consciente e bem formado.

59. Como pode o soldado detender a unidade da Patria si a sua corporação não for informada por essa unidade?

60. Como poderá o soldado amar a ordem, a disciplina, a hierarquia; reconhecer o direito e o poder de mandar e ser mandado, si for animado pelos principios liberais agnosticos e marxistas?

61. Como poderá ele ser patriota e sacrificar-se consciencientemente pelos seus conacionais, pela dignidade de sua Patria, si as idéias e paixões que o animam são internacionalistas?

62. Quando estiverem em jogo os interesses da Nacionalidade e os das Seitas Secretas em que prestou terríveis juramentos, como poderá deixar de servir a anti-Nação?

63. Em que principios firmará a nobreza da sua pernalidade, a dignidade de sua farda?

64. Como poderá o Estado manter a unidade das classes armadas e preservá-las das infiltrações perigosas, sem uma bem cuidada formação cristã?

65. Ide às lojas de todos os matizes da judiaria internacional, e perguntai sobre os seus cuidados para com as classes armadas: não ha um militar ingressado no oficialato, que não tenha sido instado para delas participar; e são sem conta, aqueles cujos acesso é obstado e entravado, porque se conservaram fieis ao espirito cristão.

Patria e Raça

66. Falar em Patria Brasileira, na sua origem, sua formação e suas grandezas, é historiar o Catholicismo em suas entradas apostolicas em Terras de Santa Cruz.

67. "A nossa formação subjetiva é toda catolica. Estudá-la sob esse aspecto, aceitá-la como é e daí tirar as consequencias logicas para a construção psiquica que temos o direito e O DEVER de exigir dos nossos estadistas e pensadores como Ratio Brasilíttatis, como a base do nosso futuro e da nossa integração espiritual, é dever de quem quiser conhecer o Brasil", — diz Baptista Pereira, na sua Formação Espiritual do Brasil.

68. O primeiro artigo da Patria-Nova é essa Ratio Brasilíttatis que se consubstancia nesta palavra: O Brasil é Patria Catolica.

69. A origem, os primeiros beijos da civilização, os nomes de batismo e de crisma e o beabá em todos os ramos da atividade humana; a bandeira de paz para o aborigene, sua catequese e proteção, o desbravamento e o plantio de cidades; a formação da nacionalidade e de sua consciencia civica e religiosa; as primeiras manifestações desse amalgama de raças como nação, nas guerras que empreendeu e em que se afirmou; sua posição gloriosa e respeitada entre as nações e a sua propria queda em mãos da anti-nação, tudo encontra o seu amparo, o incentivo, o premio e o castigo naquela mesma Ratio Brasilíttatis, unica bandeira que ainda se mantem de pé.

70. "Ao terminar desta sumula, diz ainda Baptista Pereira, lanço os olhos em torno de mim e nada vejo de estável e fixo no espirito brasileiro se-

não o fundo ancestral da formação católica; a chama única que vejo a iluminá-lo, resistindo às rajadas de todos os quadrantes, ainda é a luz inextinguível que os missionários da idade heroica acenderam *ad aeternum* nos corações dos nossos maiores; e *catolicismo, nunca será demais repeti-lo, foi o integrador do espirito nacional, o consolidador dessa consciencia brasileira que vibra em todos os rincões do nosso territorio*".

71. A Patria Brasileira está hoje reduzida a um mendigo esfarrapado, enxotado de todas as portas como indesejavel, e nós, brasileiros, encarnamos este paradoxo: *homens honrados e cidadãos desbruidos*.

72. Quanto á Raça, essa bendita mestiçagem de branco-negro e indio que construiu o nosso Brasil com os seus esforços de sangue, é hoje desprezada pelos governos desmoralizantes, que desconhecem a tradição e a fonte que nos fez fortes e respeitadas: os costumes cristãos.

73. Em nome da falsa ciencia, e do seu estrangeirismo imbecil e pago, pretendem justificar os processos acatolicos de uma eugenia judia, procurando embotar o povo cujos destinos já baralharam e torceram, e cujo coração tentam perverter.

74. O Estado Patrianovista, cumprindo o seu primeiro ponto de programa, ha de trabalhar pelo saneamento da Raça e reerguimento da Patria por todos os justos processos modernos, mas especialmente pela volta aos antigos costumes cristãos, pela volta a Deus.

75. "Quando o amor de Deus tiver sido inoculado no coração de todos os patricios, o Brasil estará nacionalizado, porque a onda do cosmopolitismo terá sido contida e a enxurrada de lama encontrará um dique na consciencia dos governos e na moral do povo", nos diz-nos o insigne professor Alcebiades Delamare n^o "O Movimento Nacionalista".

Trôno

76. No dizer de De Bonald, o grande mestre realista, a nossa cruzada deve ser "pelos principios de todos os seculos e não pelos principios do seculo".

77. Do Imperio Brasileiro, ramo virente e pujante do Lusitano, podemos dizer com Antonio Sardinha no seu prólogo á Historia e Teoria das Côrtes Gerais do 2^o Visconde de Santarém:

"A nossa Realeza tradicional é a realeza mediéfica, chegando á função organica da soberania pela posse da terra e por intermedio da familia. No aniquilamento geral da sociedade antiga, só a Igreja permaneceu como elemento de ordem perante a anarquia terrivel das invasões barbaras".

"Teve que se principiar. E principiou-se pela reconstituição da familia, a quem a Igreja, reconhecendo o direito de viver, reconheceu por isso mesmo, o direito de propriedade. Houve necessidade de proteção, e "daí o pacto feudal, onde a soberania desponha com motivo nas necessidades duma epoca agitadissima, em que a segurança quasi se ignorava".

"Quando, por obra e graça da Igreja, a soberania se estabilizou pelos beneficios da hereditariedade, a Realeza surgia como a forma mais elevada da autoridade paterna e do direito de propriedade".

78. E' lá, nessa solicitude da Igreja para com a humanidade em derrocada, entre o Imperio pagão que se esborôa e a onda barbara que se aproxima; nessa sã direção com ferrea disciplina, de que proveio a ordem, a estabilidade e o progresso das populações que ressurgiram sob seus eternos principios, vamos buscar o segredo dessa aliança quasi milenaria entre o trôno e o altar.

79. De então para cá, a Realeza, que nada tinha de comum com aquel-outra instituição pagã do imperio romano, especialmente pelas bases morais de ambas, a Realeza viu sempre na Igreja e nos principios cristãos a mais solida garantia da sua estabilidade.

80. Herdeira das tradições medievas, a monarchia lusa, e portanto a brasileira, tiveram o seu esplendor e continuidade enquanto se conservaram fieis aos principios da Igreja.

81. Impregnadas do liberalismo corrupto e corruptor; dominadas pelo maçonismo judaico que foi lenta mas seguramente realizando o seu desforço, ruíram os trônos de Bragança, e os dois povos sob os seus cetros de gloriosas tradições, caíram nas mãos vingativas do internacionalismo sem patria, que os vem tiranizando duramente, pela perversão e esterilização completa das suas gerações.

82. Dos grandes estombros, das grandes ruínas, sempre fêz brotar o Criador as grandes civilizações, os grandes esplendores.

83. E apesar dos erros de seus filhos, nunca ha de esquecer o Deus dos Exercitos as suas guerras santas, as suas cruzadas em prol da fé cristã.

84. Os erros passados estão tendo os seus castigos, mas os feitos cristãos de outrora são o penhor de um galardão.

85. A luta haverá, dura, croenta, sem treguas; toda alimentada na fé em Deus e no futuro da Patria; mas ha de ressurgir o Imperio Brasileiro, Cristão e Corporativo; e havemos de vitotiar, no trôno do Brasil, a augusta e cristianissima pessoa de Sua Alteza Imperial o Senhor Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança.

86. Sob o cetro desse novo Rei Catolico, desenvolverá o Brasil, pobre mendigo atual, "uma politica internacional nacionalista, ativa e cristã, soberaneira ás más influencias internacionais, acarretadas pela miseria moral,

política, económica e financeira em que temos vivido", "sem receios de absorções imperialistas e na harmonia universal defensiva da civilização cristã do ocidente", no dizer energico de Sebastião Pagano, o grande lutador Patrianovista, na sua síntese admiravel "O Novo Imperio do Brasil".

87. Evocando a tradição, no que tem de mais longinquo e mais santo, ha de o Imperio Brasileiro provocar a união cristã e indissolúvel dos herdeiros "do genio immortal da grande madre Hispania", que, "pela Cruz e pela Espada salvou outróra a humanidade duma noite profunda e quasi sem esperança" segundo Antonio Sardinha no remate da sua "Aliança Peninsular".

88. E então, pela segunda vez na historia da humanidade, se ha de conseguir o que a Idade Média realizou: "a sociedade internacional com apoio na Igreja" (Antonio Sardinha, Prologo ás Côrtes Gerais do 2.º Visc. de Santarém) a unica verdadeira guardiã da paz universal, por ser a semeadora da Paz de Cristo; será o alvorecer da Idade Media nova.

89. Nossa epoca não dispõe destas duas forças: a fé e o ideal, e "a salvação das sociedades", afirma-nos Berdiaeff, "virá dos grupos que animarem a fé, que semearem o ideal, unicas sentinelas de pé sobre os Estados em detrocada."

90. Os reacionarios, os atrasados, são os que querem defender e viver o liberalismo, o individualismo, o formalismo juridico e o agnosticismo, principios de historia moderna, e frutos podres de um seculo nefasto.

91. Enchamo-nos de coragem e de fé, dispamos as pesadas armaduras do comodismo e do indiferentismo, e lutemos até a morte, por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

CHEFE GERAL DA
AÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA

Na Imperial Cidade de S. Paulo, em Julho de 1935, 7.º de Patria-Nova

Programa de Patria-Nova

I — Credo — Respeito e prerogativas essenciais á religião tradicional dos brasileiros.

II — MONARQUIA — Imperador responsavel que reine e governe, escolhendo livremente os seus ministros. Base municipal sindicalista da organização do Estado Imperial. Direitos magestáticos da Dinastia Nacional, aclamada pela Nação no fundador político da Patria Imperial Brasileira D. Pedro I, e agora representada por S. A. I. Dom Pedro Henrique.

III — PATRIA E RAÇA BRASILEIRA — Afirmação da Patria Imperial Brasileira; sua valorização espirital (religiosa, intelectual e moral), física e económica. Afirmação da Raça Brasileira em todos os seus elementos tradicionais e novo-integrados (filhos de estrangeiros). Solução séria e definitiva do problema negro-indio-sertanejo. Formação e valorização física, intelectual e religioso-moral nacionalista da Raça Brasileira. Definição da situação do estrangeiro dentro do Imperio instaurado. Reação contra todas as formas de *Imperialismo Estrangeiro* no Brasil.

IV — NOVA DIVISÃO ADMINISTRATIVA — Divisão do País em provincias menores, puramente administrativas. Educação obrigatoria especial contra o espirito regionalista e intensificação do amor á cidade natal ou município, célula da Patria Imperial. Capital no centro do Imperio.

V — DEFESA NACIONAL E POLICIA — Elevação do nivel moral das forças militares. Dicipina espirital como base de todas as outras. Cultura filosófica segundo os principios do Estado. Serviço militar obrigatório. Eficácia técnica. Policia nacionalizada e apropriada ao seu fim.

VI — JUSTIÇA — Reposição da Justiça nos principios cristãos e rigor na sua observancia. Unidade de Justiça e de processo. Assistencia judiciária. Elevação do nivel moral da magistratura.

VII — ORGANIZAÇÃO SINDICAL das classes profissionais de produção espirital (religiosa, moral e intelectual) e económica: clero, magistério, artes liberais, artes mecánicas, agricultura, comércio e industria nacionais, e outras, como base da verdadeira representação nacional.

VIII — POLITICA INTERNACIONAL ALTIVA E CRISTÁ. — *Entendimento especial ibero-americanista.*